

BOLETIM DOS BIOCOMBUSTÍVEIS

SUMÁRIO

Destaques	2
Biodiesel	
Produção	5
Capacidade	5
Localização	6
Atos Normativos	7
Preços e Margens	7
Entregas dos Leilões	8
Preço das Matérias-Primas	9
Participação das Matérias-Primas	12
Produção Regional	12
Não Conformidades no Diesel B	13
Consumo Internacional	13
Etanol	
Produção e Consumo	14
Exportação e Importações	15
Frota <i>Flex-Fluel</i>	16
Preços da Cana-de-Açúcar	16
Preços	16
Margens	17
Paridade de Preços	18
Preços do Açúcar	19
Não Conformidades	19
Consumo Internacional	22
Biocombustíveis	
Variação de Matérias-Primas e do IPCA	21
Números do Setor	21

APRESENTAÇÃO

Nesta edição, são apresentadas informações e dados atualizados relativos à produção e aos preços dos biocombustíveis. Como destaques do bimestre, trazemos:

- ✓ RenovaBio vai promover expansão dos biocombustíveis no Brasil;
- ✓ CNPE aprova novas políticas para biocombustíveis;
- ✓ Ministro de Minas e Energia participa de assinatura do Acordo para testes de motores a diesel;
- ✓ Setor energético tem grande importância nas mudanças climáticas, diz especialista do Banco Mundial; e
- ✓ Previsão da Produção de Açúcar - safra 2017/2018.

O Boletim é parte do esforço contínuo do Departamento de Biocombustíveis (DBio) em tornar transparentes as informações sobre biocombustíveis, divulgando-as de forma consolidada a agentes do setor, órgãos públicos, universidades, associações, imprensa e público em geral.

O Boletim é distribuído gratuitamente por e-mail. Para acessá-lo, [clique aqui](#).

Muito obrigado,

Equipe DBio.

DESTAQUES

RenovaBio vai promover expansão dos biocombustíveis no Brasil

A produção de biocombustíveis no Brasil tem potencial de passar de 27 bilhões aproximadamente 50 bilhões de litros por ano, afirmou o ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho, durante a apresentação do programa RenovaBio. A apresentação, realizada dia 8 de agosto no Ministério do Meio Ambiente, contou com a presença do ministro dessa pasta, José Sarney Filho, e do ministro da Agricultura, Blairo Maggi.

A iniciativa, lançado em dezembro do ano passado, visa expandir a produção de biocombustíveis no Brasil, baseando-se na previsibilidade, na sustentabilidade ambiental, econômica e social, e compatível com o crescimento do mercado. Para isso, o Brasil propõe aumentar a participação de bioenergia sustentável na matriz energética brasileira até 2030 e diminuir as emissões totais de CO2 dos combustíveis consumidos no país, conforme acordo firmado na COP 21.

De acordo com o ministro Fernando Coelho Filho, a proposta garante, também, a segurança para o setor de biocombustíveis. “É uma Política que dá tranquilidade suficiente aos investidores para enxergar que essa é uma prioridade do país”, explicou. Fernando Coelho acrescentou que a medida promove a geração de empregos e renda de forma sustentável.

Com a consolidação das etapas do Programa, o objetivo do governo é finalizar o texto do novo marco legal dos biocombustíveis, a ser submetido pelo Governo Federal ao Congresso Nacional, e, posteriormente, elaborar as propostas de revisões normativas e demais atos infralegais necessários para implementação do Programa.

A expectativa é apresentar o RenovaBio à comunidade internacional na 23ª Conferência das Partes (COP 23) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, que ocorrerá no mês de novembro em Bonn, na Alemanha. A medida deverá ser tema de evento oficial do governo brasileiro na COP 23. O encontro também abordará a Plataforma BioFuturo, lançada pelo Brasil em 2016, na COP 22, para a promover a pauta de biocombustíveis.

*Com informações do MMA

Fonte: Assessoria de Comunicação Social - Ministério de Minas e Energia (www.mme.gov.br)

CNPE aprova novas políticas para biocombustíveis

O Ministério de Minas e Energia (MME) realizou, no dia oito de junho, a 34ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE). Para o RenovaBio, foram aprovadas as diretrizes estratégicas e instituído um Grupo de Trabalho com a missão de avaliar e elaborar propostas de revisões normativas necessárias para implementação do Programa. Foram também criados os Comitês de Monitoramento de Abastecimento de Etanol e de Biodiesel, com a finalidade de monitorar e avaliar sistematicamente o mercado desses biocombustíveis.

O CNPE aprovou as diretrizes estratégicas que nortearão uma nova política para o setor de biocombustíveis, como parte integrante do Programa RenovaBio. As diretrizes estratégicas direcionam para a necessidade de introduzir mecanismos de mercado para induzir a eficiência produtiva e a competição, com a menor emissão de gases causadores de efeito estufa.

A deliberação do CNPE também estabeleceu Grupo de Trabalho do RenovaBio, com a missão de avaliar, em até 60 dias, propostas de revisões normativas necessárias para implementação do Programa, em observância às diretrizes estratégicas aprovadas. Foram também criados os Comitês de Monitoramento de Abastecimento de Etanol e de Biodiesel, com a finalidade de monitorar e avaliar sistematicamente o mercado desses biocombustíveis.

Fonte: Assessoria de Comunicação Social - Ministério de Minas e Energia (www.mme.gov.br)

Ministro de Minas e Energia participa de assinatura do Acordo para testes de motores a diesel

O ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho, participou, no dia cinco de julho, da assinatura do acordo de fornecimento do biodiesel para programa de testes de motores a diesel entre a BR Distribuidora, Abiove, Aprobio e Ubrabio. O encontro aconteceu no Ministério de Minas e Energia.

O Acordo é fundamental para viabilizar os testes de validação do uso de biodiesel em percentuais mais elevados, como B10, B15 e B20. A elaboração do acordo foi articulada pelo MME com os agentes que integram o programa de testes de biodiesel, no âmbito do Grupo de Trabalho formalmente criado pela Portaria MME nº 262/2016.

No encontro, o ministro falou sobre a potência do Brasil na área dos biocombustíveis. "A matriz energética do Brasil tem potencialidade para explorar na área de combustíveis renováveis. Tenho convicção que com mais essa etapa, o Brasil será um exemplo de como o governo e a iniciativa privada podem trabalhar juntos para o desenvolvimento do país", afirmou Coelho Filho.

A assinatura está em linha com o RenovaBio, que busca reduzir a emissão de carbono dos combustíveis vendidos no Brasil. Para atingir esse objetivo, será preciso aumentar significativamente a produção de biocombustíveis no país.

De acordo com informações da Associação dos Produtores de Biodiesel do Brasil (Aprobio), com 20% do combustível misturados (B20), a redução de hidrocarbonetos pode chegar a 25.000 toneladas a menos na atmosfera. Nas emissões de CO², pode evitar a emissão de 65 mil toneladas de monóxido de carbono por ano ou até 100 mil toneladas do gás no mesmo período.

Também participaram do assinatura o secretário de Petróleo, Gás Natural e Combustíveis Renováveis, Márcio Félix, e o diretor do Departamento de Biocombustíveis, Miguel Ivan Lacerda.

Fonte: Assessoria de Comunicação Social - Ministério de Minas e Energia (www.mme.gov.br)

Setor energético tem grande importância nas mudanças climáticas, diz especialista do Banco Mundial

Para o especialista sênior no Brasil do Banco Mundial, Christophe de Gouvello, não há como falar de mudanças climáticas sem abordar o setor energético. A importância da atuação de políticas públicas para as questões climáticas foi tema da palestra "Agenda da Luta contra as Mudanças Climáticas no Brasil: alguns elementos de contribuição do Banco Mundial", ministrada por Gouvello nesta sexta-feira (23/06), em Brasília.

Para o especialista, o Brasil fez grandes avanços na questão do combate a emissão de gases do efeito estufa. Entre 2009 e 2014, o Brasil foi o único país de grande porte que cortou suas emissões absolutas pela metade nos últimos anos.

"Mas boa parte deste avanço aconteceu devido a redução do desmatamento, especialmente na Amazônia. Com isso, o setor energético passa a representar uma maior porcentagem no quadro de emissões brasileiro", disse.

O especialista apresentou pesquisas feitas nos últimos anos e, tendo em vista a parceria mantida no âmbito do Projeto de Assistência Técnica dos Setores de Energia e Mineral (Projeto META), entre o Ministério de Minas e Energia (MME) e o Banco Mundial, proporcionou a explanação dos resultados destas.

Em um dos estudos, Gouvello ressaltou que o setor elétrico brasileiro, atualmente, é vulnerável ao clima e às questões hidrológicas. Para solucionar este problema, é necessário maior incentivo a pesquisa e a energias renováveis.

Desafios

Segundo o especialista, o Banco Mundial identificou dois grandes desafios para o Brasil. Um deles é migrar a ciência sofisticada que já existe no país para a capacidade de prever possíveis danos. O segundo grande desafio seria manter a trajetória de baixo carbono e acelerar a curva de aprendizagem de energias limpas, incentivando o mercado para o crescimento de fontes renováveis.

Fonte: Assessoria de Comunicação Social - Ministério de Minas e Energia (www.mme.gov.br)

Previsão da Produção de Açúcar - safra 2017/2018

No dia 17 de agosto último, a Organização internacional de Açúcar – OIA publicou a primeira expectativa para o mercado global da commodity na safra 2017/2018, que se inicia em outubro deste ano e termina em setembro do ano que vem.

Depois da expectativa de déficit do ciclo atual, a entidade acredita que haverá um superávit de cerca de 3 milhões de toneladas de açúcar na safra mundial que se inicia. Para a safra 2018/19, se as condições climáticas normais forem mantidas, a expectativa é que o excedente de produção se mantenha.

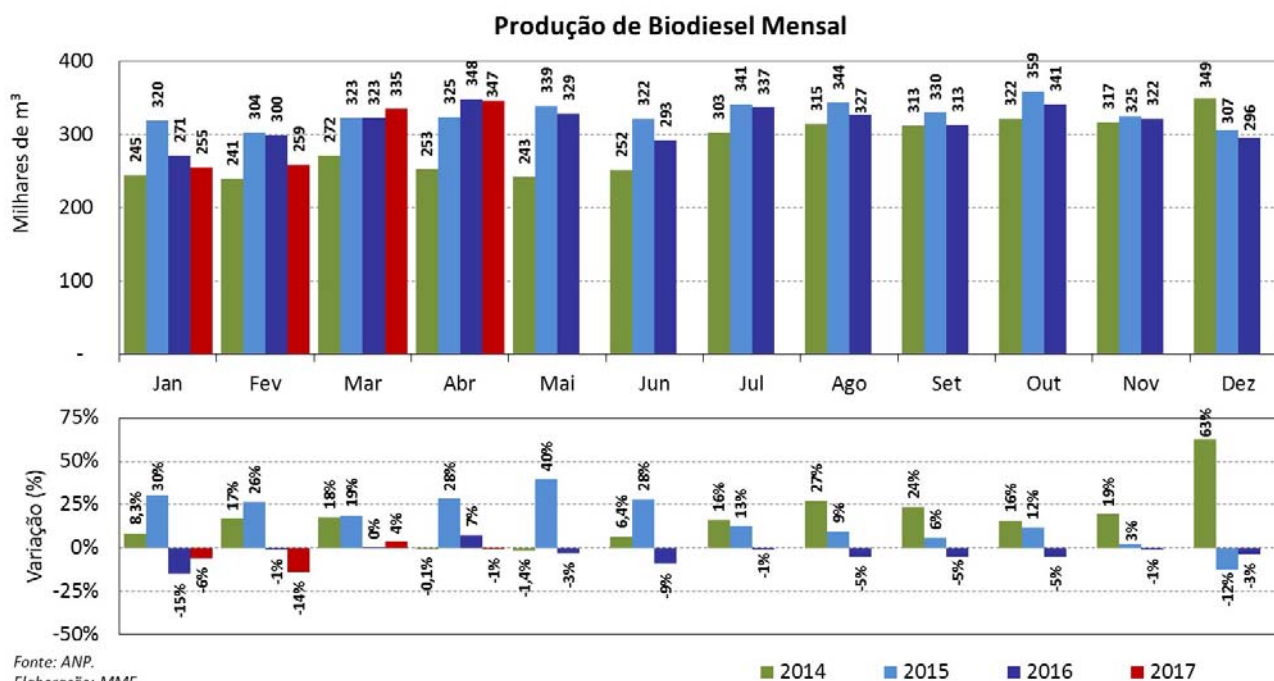
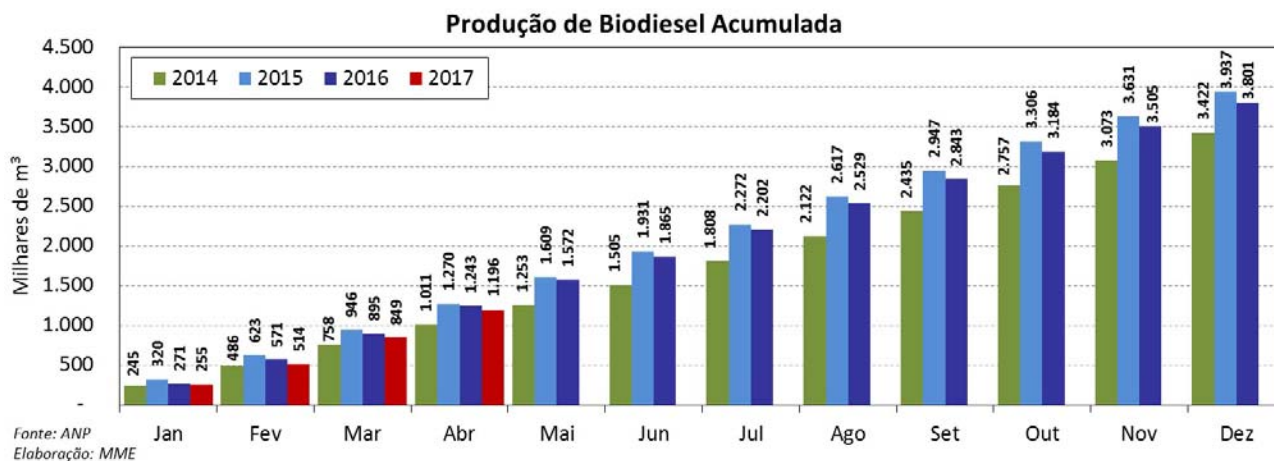
Apesar da visão otimista para o aumento de produção, para a OIA, os preços continuarão atraentes para o produtor brasileiro devido ao nível de estoque mundial.

Fonte: Organização internacional de Açúcar - (<http://www.isosugar.org/>)

BIODIESEL

Biodiesel: Produção Acumulada e Mensal

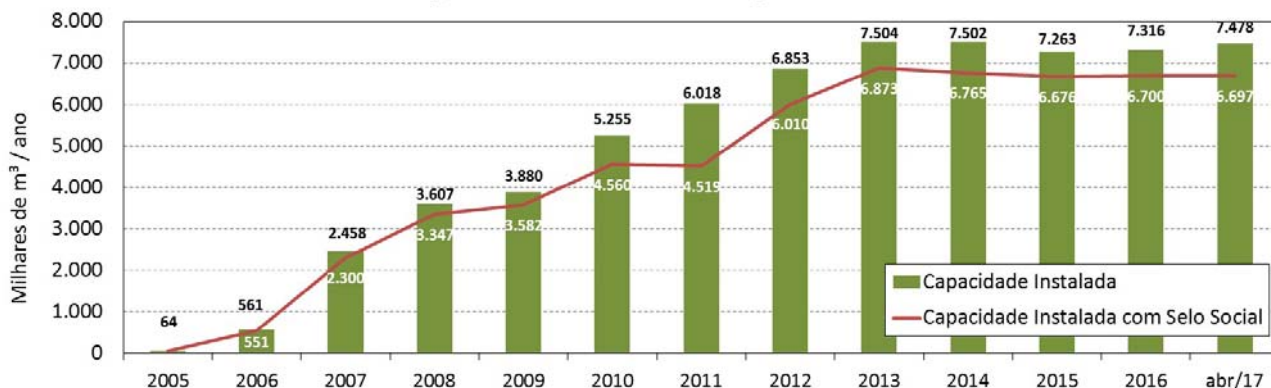
Dados divulgados pela ANP mostram que a produção de biodiesel, em abril de 2016, foi de 346 mil m³. No consolidado do ano de 2017, a produção atingiu 1.196 mil m³, um decréscimo de 3,8% em relação à 2016 (1.243 mil m³). Abaixo, são apresentadas, para os períodos de mistura B5 (até junho de 2014), B6 (julho até outubro de 2014), B7 (novembro de 2014 a fevereiro de 2017) e B8 (a partir de março de 2017), a produção acumulada anual e, posteriormente, a produção mensal, com a variação percentual em relação ao mesmo período do ano anterior.



Biodiesel: Capacidade Instalada

A capacidade instalada autorizada a operar comercialmente em abril de 2017 ficou em 7.478 mil m³/ano (623 mil m³/mês). Dessa capacidade, 90% são referentes às empresas detentoras do Selo Combustível Social.

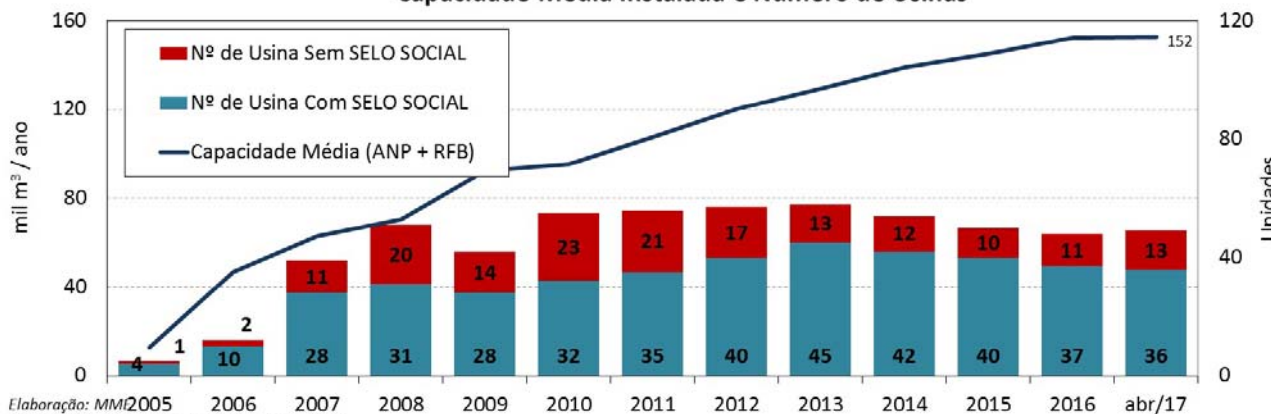
Capacidade Instalada de Produção de Biodiesel



Elaboração: MME
Fonte: MME, a partir de atos publicados no DOU

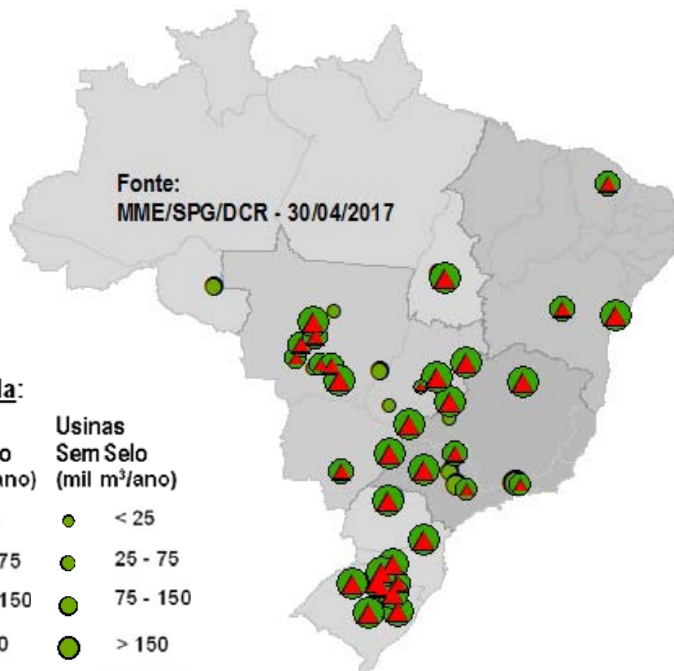
Em abril de 2017, havia 49 unidades aptas a operar comercialmente, do ponto de vista legal e regulatório, com uma capacidade média instalada de 153 mil m³/ano (424 m³/dia). Dessas, 36 detinham o Selo Combustível Social.

Capacidade Média Instalada e Número de Usinas



Elaboração: MME/2005
Fonte: MME, a partir de atos publicados no DOU

Biodiesel: Localização das Unidades Produtoras



Região	nº usinas	Capacidade Instalada	
		mil m³/ano	%
N	3	241	3%
NE	3	456	6%
CO	21	2.867	39%
SE	9	896	13%
S	13	2.918	39%
Total	49	7.478	100%

OBS: contempla apenas usinas com Autorização de Comercialização na ANP e Registro Especial na RFB/MF. Posição em 30/04/2017.

Biodiesel: Atos Normativos, Autorizações de Produtores e o endereço eletrônico para o Boletim Mensal do Biodiesel emitido pela ANP

Atos Normativos

- ✓ Aviso de Homologação ANP nº 02/2017 – 54º Leilão de Biodiesel (L54), biodiesel para o 3º bi/2017.

Produtores

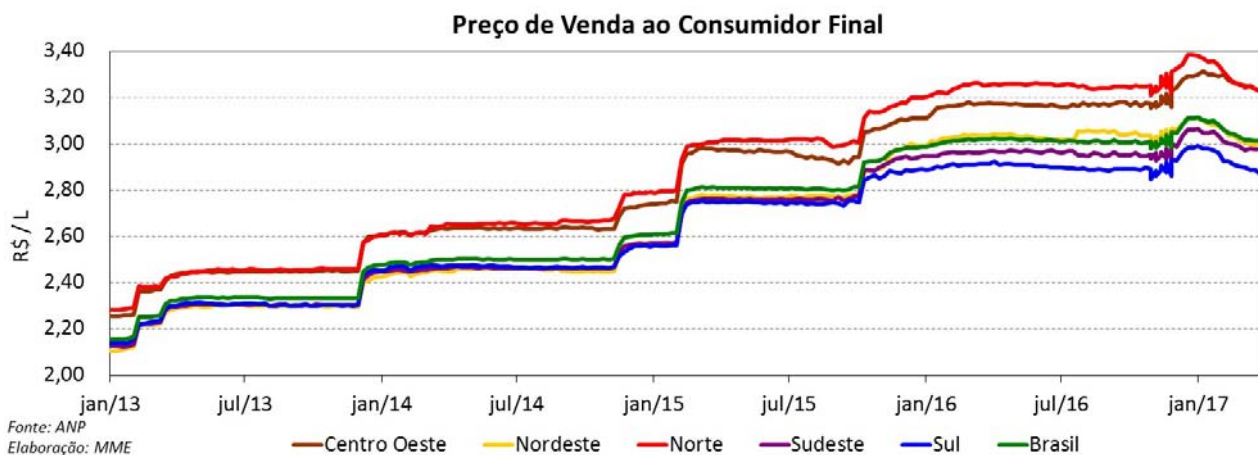
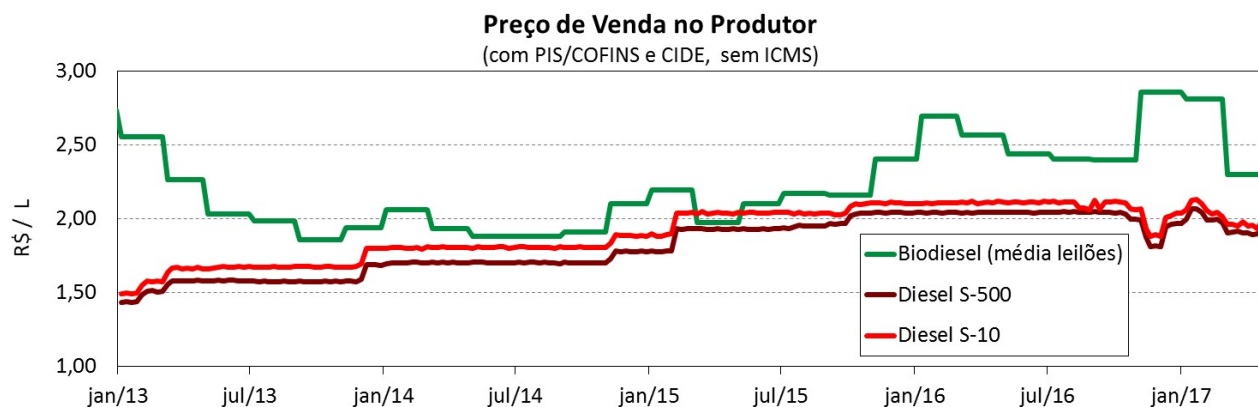
- ✓ Autorização de Construção da Ampliação nº 331/2017 (BSBIOS/RS – ampliação de capacidade de 600 para 800 m³/d);
- ✓ Concessão do Selo Combustível Social para Olfar/RJ.

Boletim Mensal do Biodiesel emitido pela ANP (endereço eletrônico)

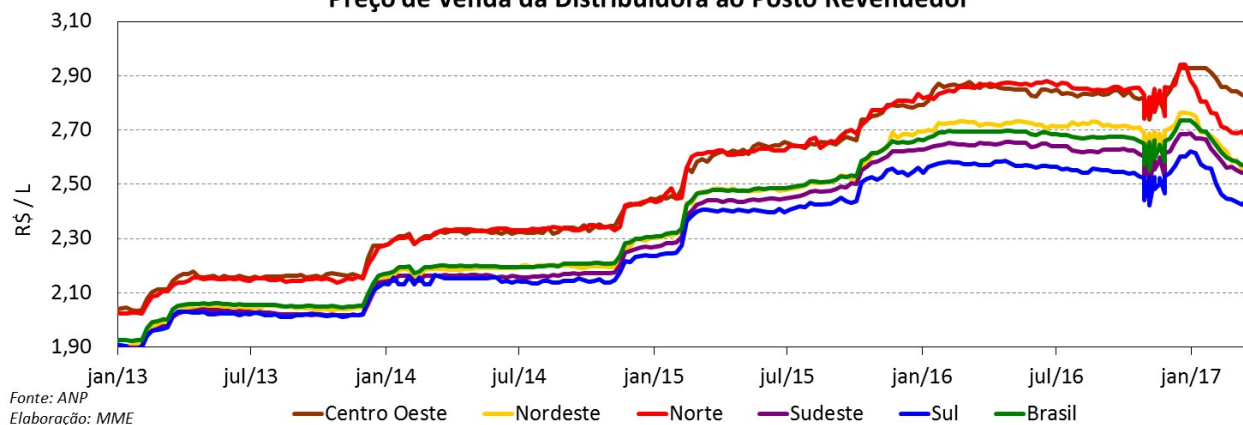
- ✓ <http://www.anp.gov.br> > Biocombustíveis > Biodiesel > Boletim Mensal do Biodiesel ([link](#)).

Biodiesel: Preços e Margens

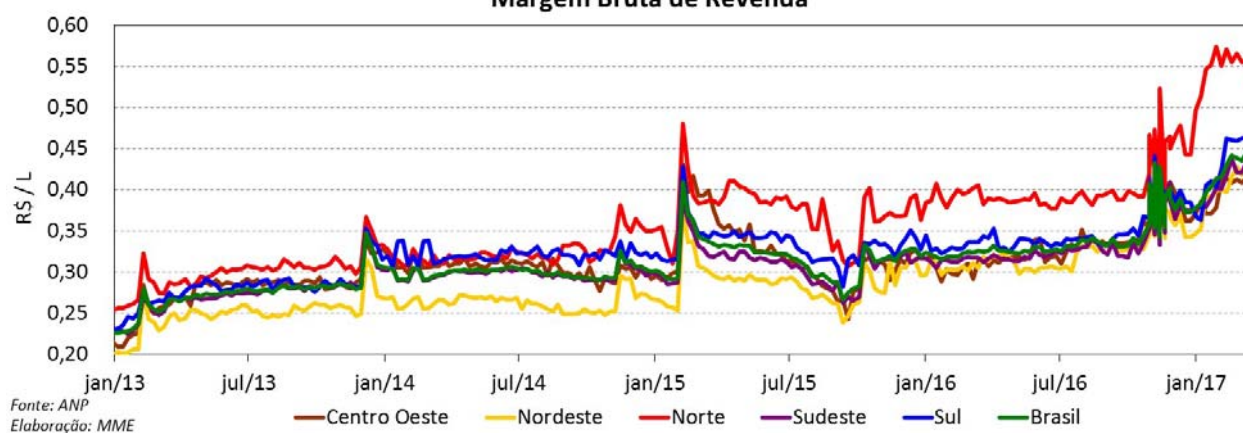
O gráfico a seguir apresenta a evolução de preços no produtor de biodiesel (B100) e de diesel, na mesma base de comparação (com PIS/Cofins e CIDE, sem ICMS). Em abril de 2017, o preço médio do biodiesel no produtor foi de R\$ 2,29, sendo 18,6% superior à média do diesel (R\$ 1,94). Os demais gráficos mostram os preços de venda da mistura obrigatória ao consumidor e ao posto revendedor final. Mostra-se, também, o comportamento das margens de revenda.



Preço de Venda da Distribuidora ao Posto Revendedor



Margem Bruta de Revenda

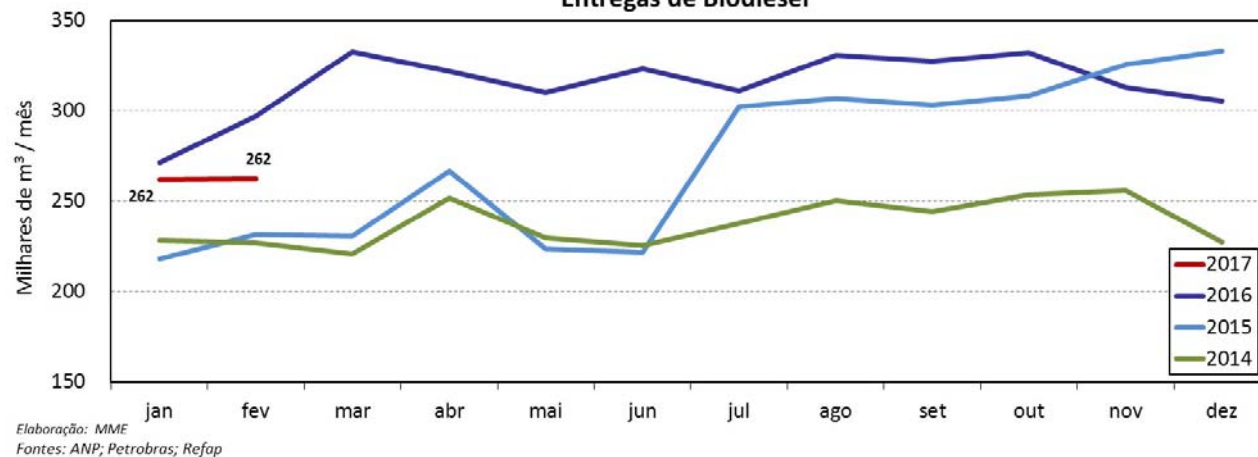


No mês de abril, o preço médio de venda da mistura ao consumidor, na época com B7, apresentou decréscimo de 1,2% em relação ao mês anterior. No preço intermediário (venda pelas distribuidoras aos postos revendedores), houve decréscimo de 1,8%. A margem bruta de revenda da mistura registrou acréscimo de 2,6%.

Biodiesel: Entregas nos Leilões e Demanda Estimada

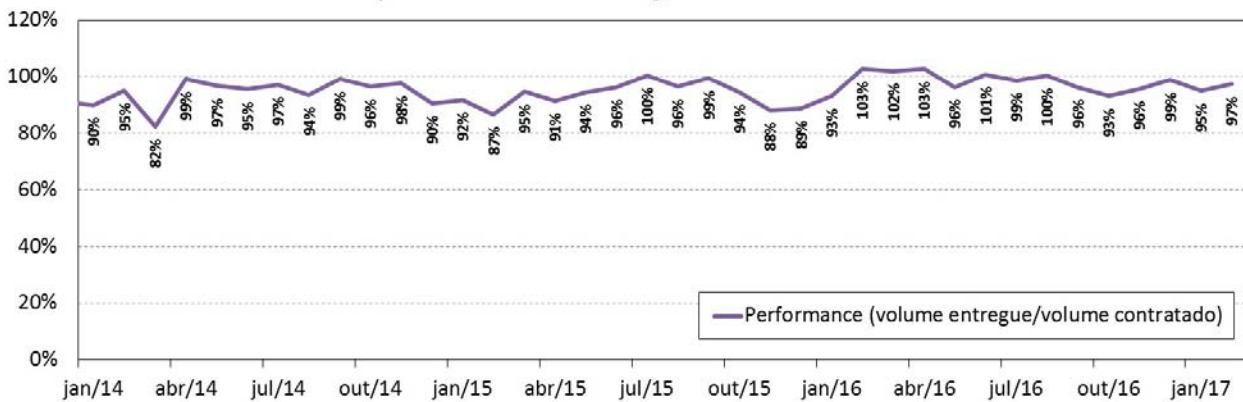
O gráfico a seguir apresenta as entregas nos leilões promovidos pela ANP para atender a demanda obrigatória de B5 (até junho de 2014), B6 (julho até outubro de 2014), B7 (novembro de 2014 a fevereiro de 2017) e B8 (a partir de março de 2017)

Entregas de Biodiesel



O desempenho médio das entregas nos leilões públicos promovidos pela ANP é mostrado no gráfico a seguir. Contratualmente, a faixa de variação das entregas permitida é de 90% a 110% na média do leilão, atualmente bimestral. Em fevereiro, a performance ficou em 97%.

Desempenho Médio das Entregas nos Leilões de Biodiesel

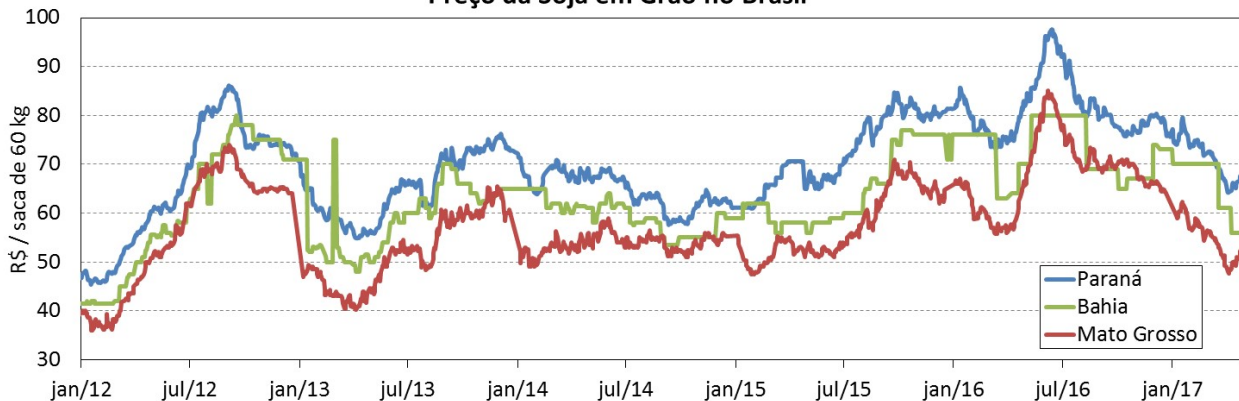


Fonte: ANP
Elaboração: MME

Biodiesel: Preços das Matérias-Primas

O gráfico abaixo apresenta a evolução do preço da soja em grão no Paraná, Bahia e Mato Grosso.

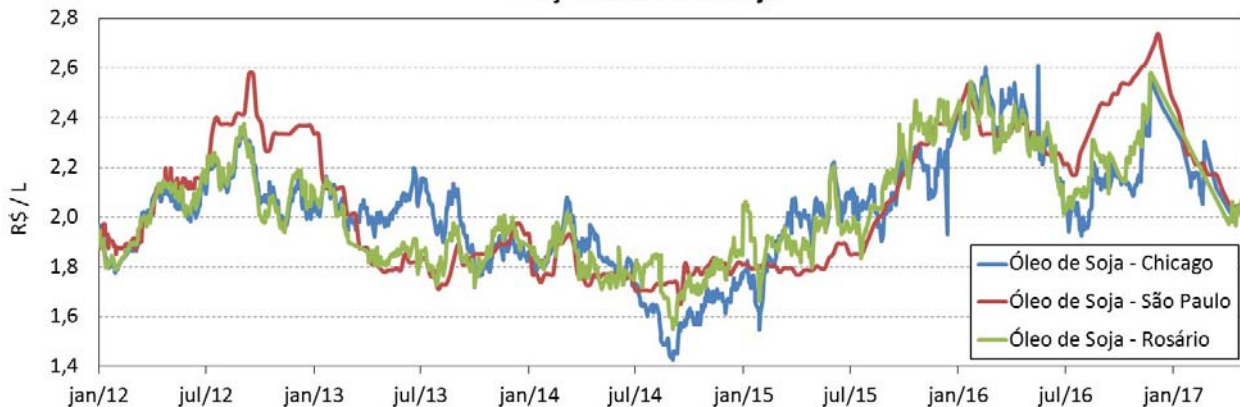
Preço da Soja em Grão no Brasil



Elaboração: MME
Fonte: CEPEA/ESALQ (Indicador Diário Soja - Paraná); APROSOJA - IMEA (Cotação Sorriso - MT); SEAGRI (Cotação Barreiras - BA)

Em seguida, são apresentadas as séries históricas do preço do óleo de soja em São Paulo, em Rosário (Argentina) e na Bolsa de Chicago (Estados Unidos), estas últimas convertidas para Real (R\$) por litro.

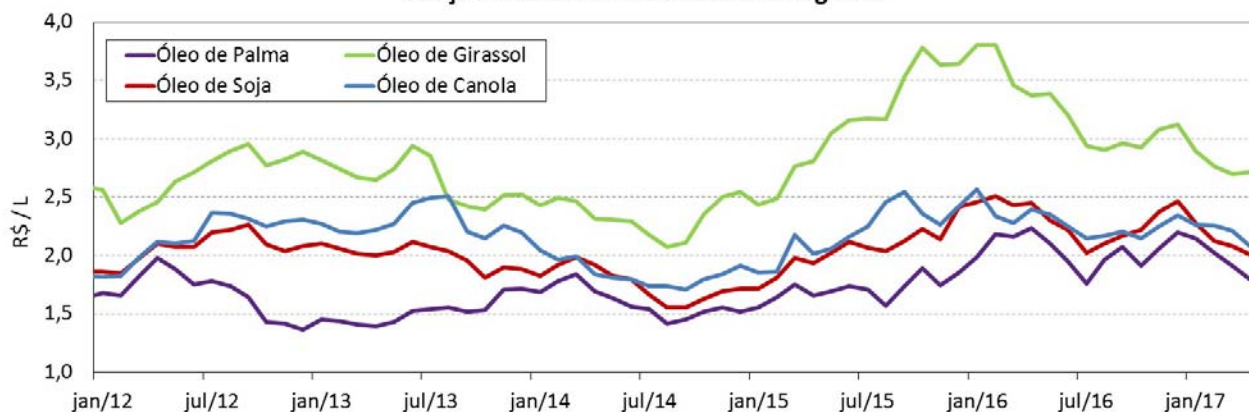
Preços do Óleo de Soja



Elaboração: MME
Fonte: São Paulo (CISOJA); Rosário - ARG e Chicago - EUA (Biomercado)

No gráfico a seguir, estão as cotações internacionais de outras matérias-primas utilizadas na produção de biodiesel. Na sequência, têm-se as cotações do sebo bovino.

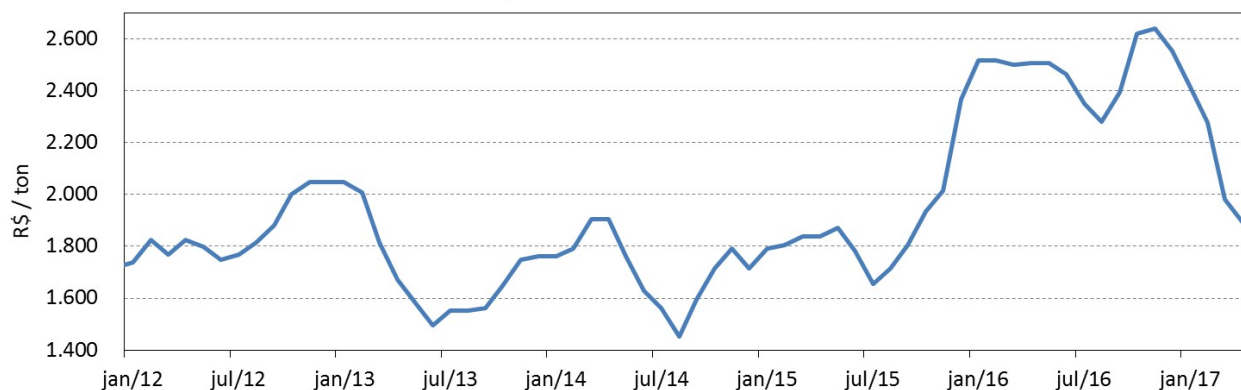
Preços Internacionais dos Óleos Vegetais



Elaboração: MME

Fonte: Canola Council of Canada - (FOB Vancouver). FMI - Girassol (Preço de Exportação no Golfo do México - EUA); Palma (Malaysian Palm Oil Futures); Soja (CBOT)

Preço do Sebo Bovino no Brasil



Elaboração: MME

Fonte: ABOISSA. CIF-SP, pagamento em 30 dias, sem ICMS

O gráfico a seguir mostra a variação acumulada do óleo e do grão de soja, com referência a janeiro de 2012.

Variação de Preços do Grão e do Óleo de Soja

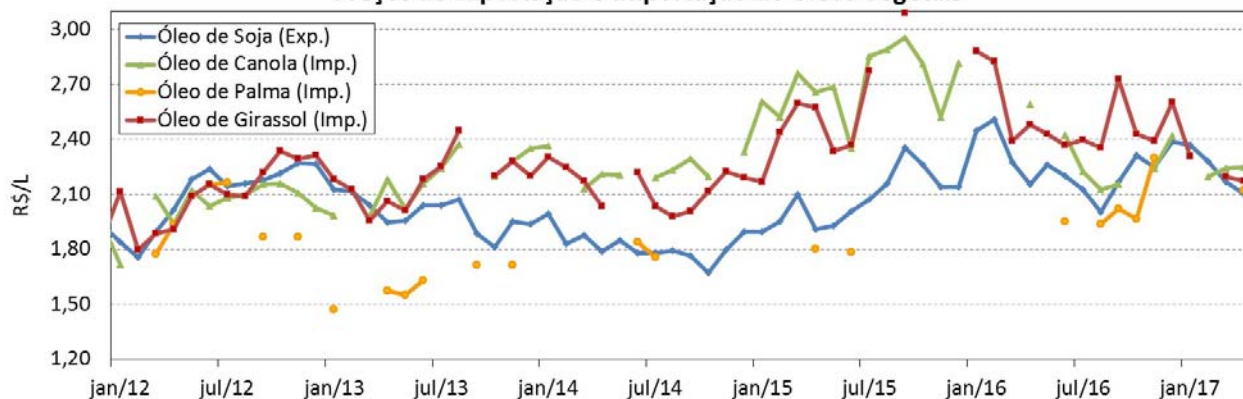


Elaboração: MME

Fontes: CEPEA/ESALQ p/ grão; Abiove e outros p/ óleo

No gráfico a seguir, estão as cotações dos preços de exportação e importação brasileiras de matérias-primas que podem ser utilizadas na produção de biodiesel. Na sequência, apresentamos uma comparação entre os preços do óleo de soja em São Paulo e os preços do óleo de soja nas exportações brasileiras.

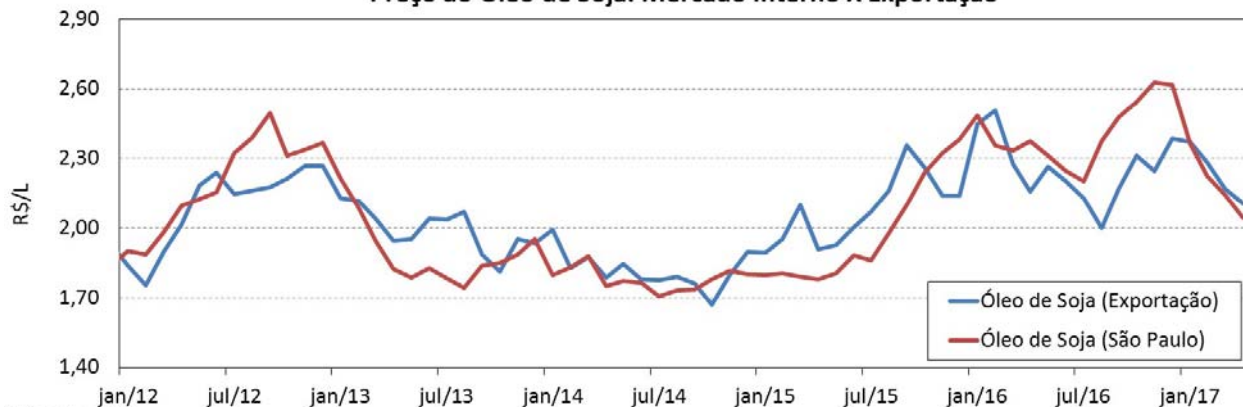
Preços de Exportação e Importação de Óleos Vegetais



Fonte: MDIC

Elaboração: MME OBS.: Os intervalos em branco referem-se a volumes não consideráveis para a análise.

Preço do Óleo de Soja: Mercado Interno X Exportação

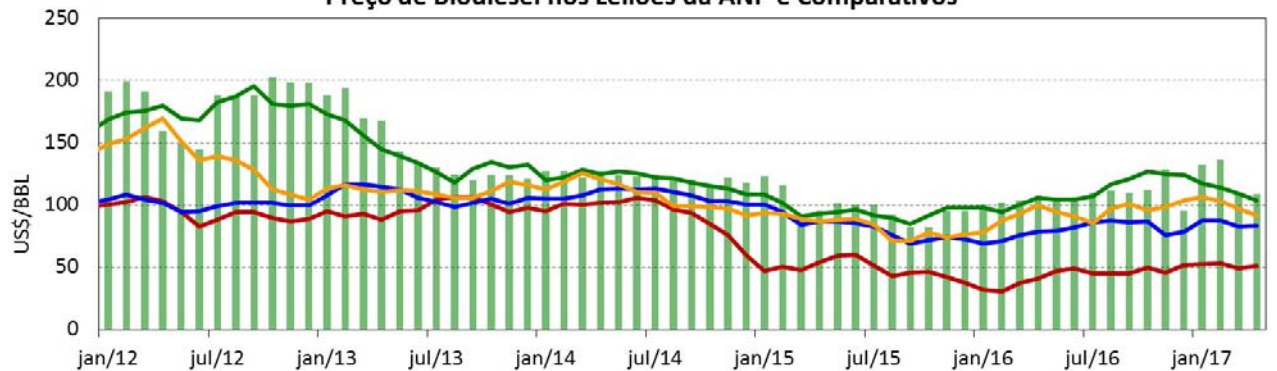


Elaboração: MME

Fontes: Exportação - MDIC; Mercado Interno (São Paulo) - Abiove (sem ICMS)

Comparados no gráfico abaixo, estão a evolução de preços do biodiesel nos leilões promovidos pela ANP e os de outras *commodities*. Todos os valores foram convertidos para uma mesma base (US\$/BBL), sem tributos.

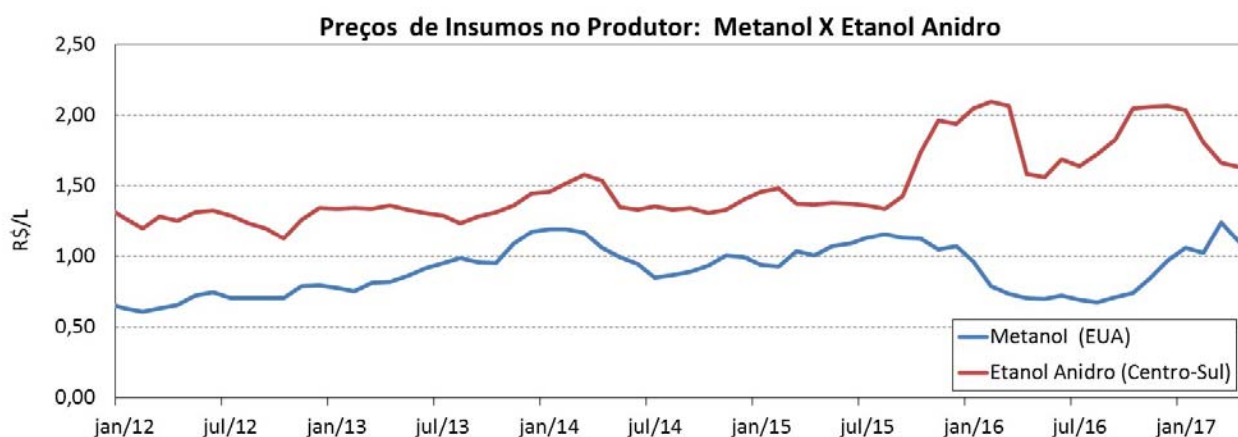
Preço de Biodiesel nos Leilões da ANP e Comparativos



Fontes: Biodiesel: ANP; WTI: Petrobras; Diesel Refinaria Brasil: ANP; Óleo de Soja: Abiove; Óleo de Palma: Malaysia Palm Oil Futures

Elaboração: MME OBS: A partir de jul/2012 os preços de biodiesel consideram os valores realizados pelo produtor/importador de diesel na oferta para a distribuidora

As cotações de insumos alcoólicos utilizados na produção de biodiesel são apresentadas na continuação.

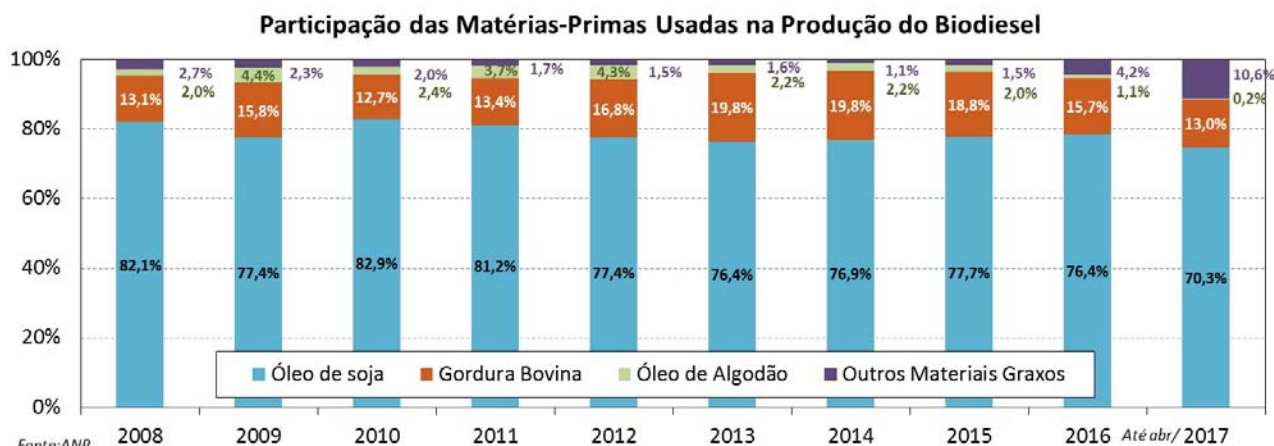


Elaboração: MME

Fonte: Metanol - Methanex Non-Discounted Reference Price; Etanol Anidro - CEPEA/ESALQ (sem PIS/COFINS, sem ICMS no Centro-Sul).

Biodiesel: Participação das Matérias-Primas

O gráfico a seguir apresenta a evolução da participação das matérias-primas utilizadas na produção de biodiesel. Em 2017, no acumulado até o mês de abril, a participação das três principais matérias-primas foi: 70,31% soja, 13,0% gordura bovina e 0,2% algodão.

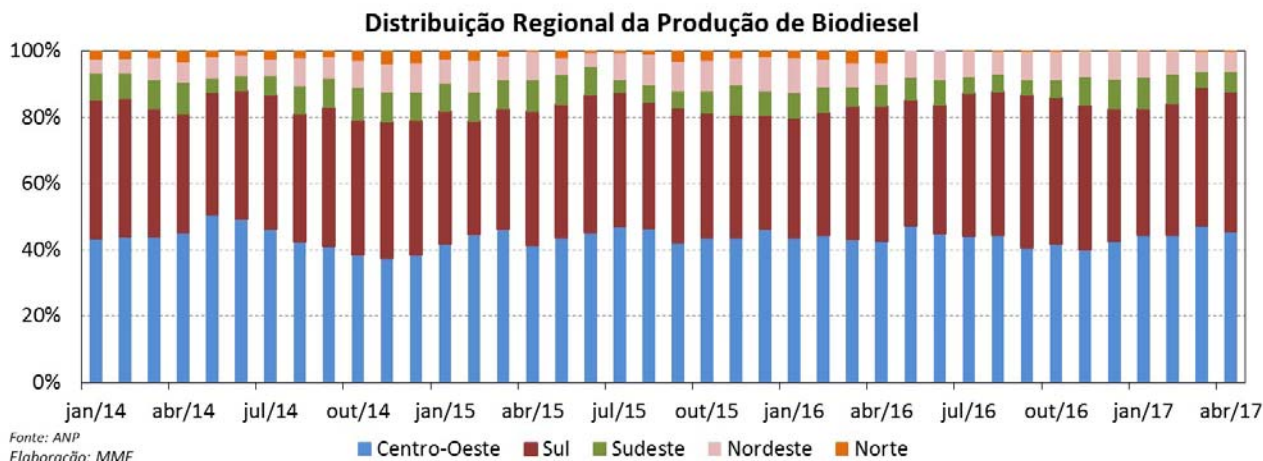


Fonte: ANP

Elaboração: MME. OBS.: Até 2015 considera-se os dados consolidados do Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.

Biodiesel: Distribuição Regional da Produção

A produção regional, em abril de 2017, apresentou a seguinte distribuição: 45,6% Centro-Oeste, 42,1% Sul, 6,4% Sudeste 5,9% Nordeste e 0,1 Norte.



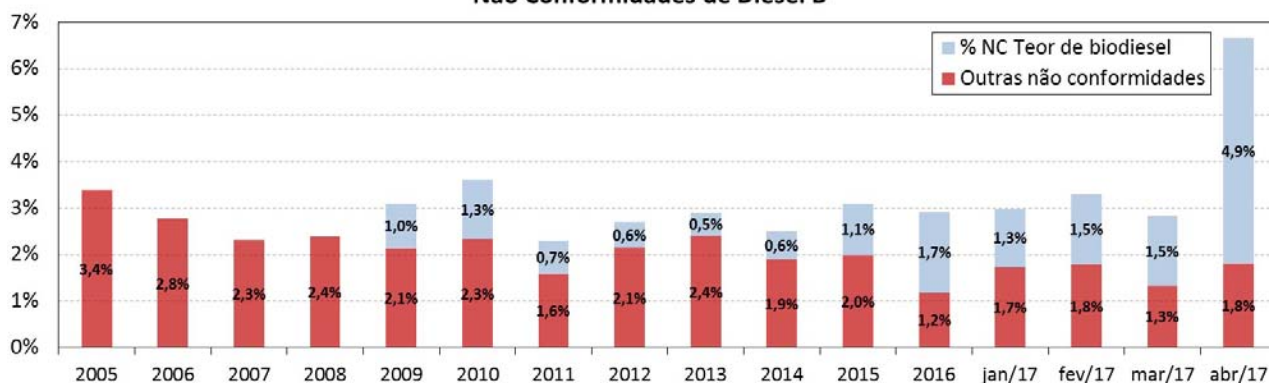
Fonte: ANP

Elaboração: MME

Biodiesel: Não Conformidades no Óleo Diesel (B7)

A ANP analisou 2.763 amostras da mistura B8 comercializada no mês de abril. O teor de biodiesel fora das especificações representou 73,0 % do total de não conformidades identificadas.

Não Conformidades de Diesel B



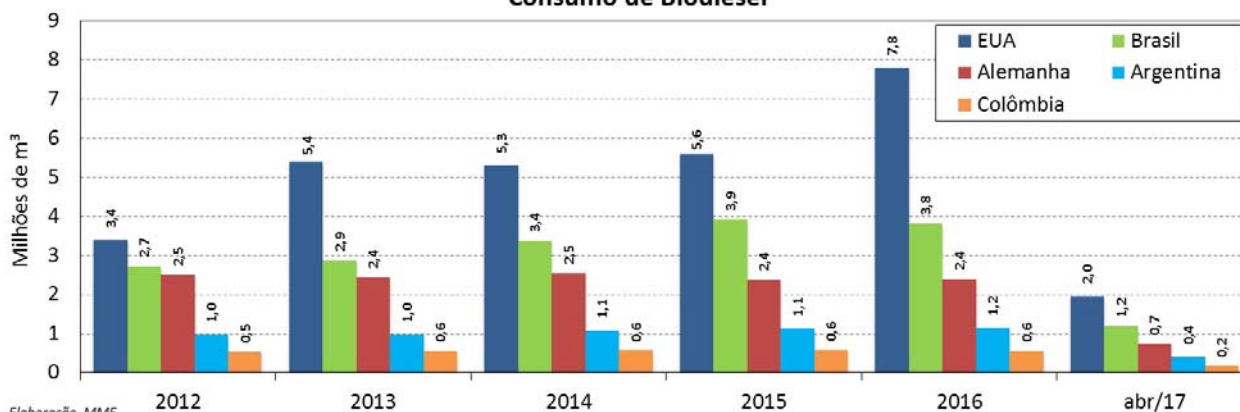
Fonte: ANP/PMQC

Elaboração: MME. OBS: A análise do teor de biodiesel iniciou-se somente em 2009. Antes disso, não havia análises para essa natureza.

Biodiesel: Consumo em Países Selecionados

Em 2016, o Brasil foi o segundo maior consumidor mundial de biodiesel (3,8 milhões de m³), atrás somente dos Estados Unidos (7,8 milhões de m³).

Consumo de Biodiesel



Elaboração: MME

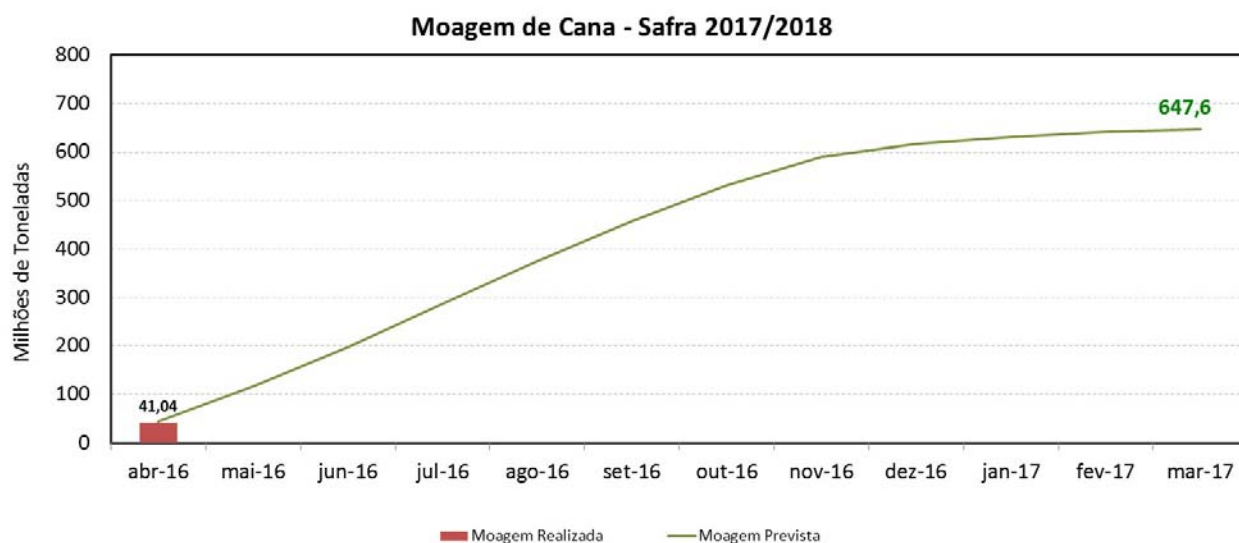
Fontes: ANP, EIA/DOE, UFOP, INDEC, FEDEBIOCOMBUSTIBLES. Obs.: Os valores mensais são acumulados.

ETANOL

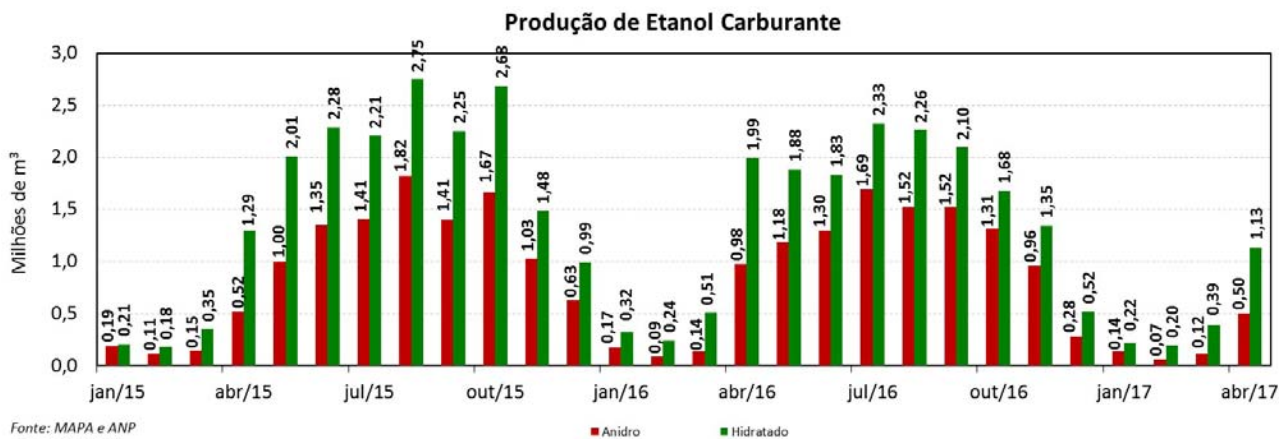
Etanol: Produção e Consumo Mensais

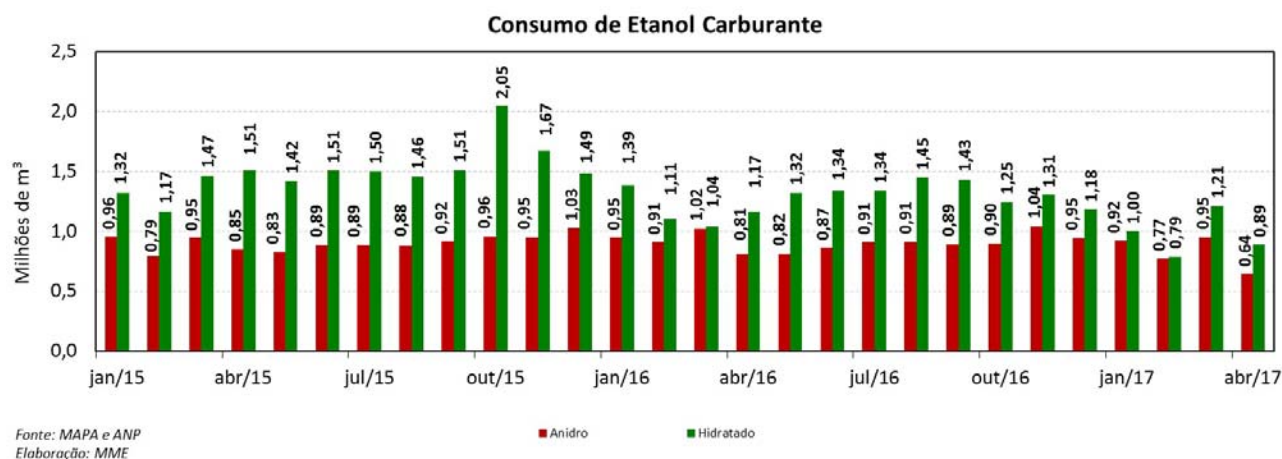
De acordo com o terceiro levantamento da safra 2017/2018 realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), a previsão de moagem de cana para essa safra é de 647,6 milhões toneladas, redução de 1,5% em relação à moagem da safra 2016/17.

No entanto, a moagem de cana-de-açúcar, de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), fechou o primeiro mês da safra 2017/18 com o volume total de 41,04 milhões de toneladas. O gráfico a seguir mostra a comparação do cronograma de moagem esperado, de acordo com a previsão de moagem total de cana de açúcar feita pela CONAB, com a moagem realizada.



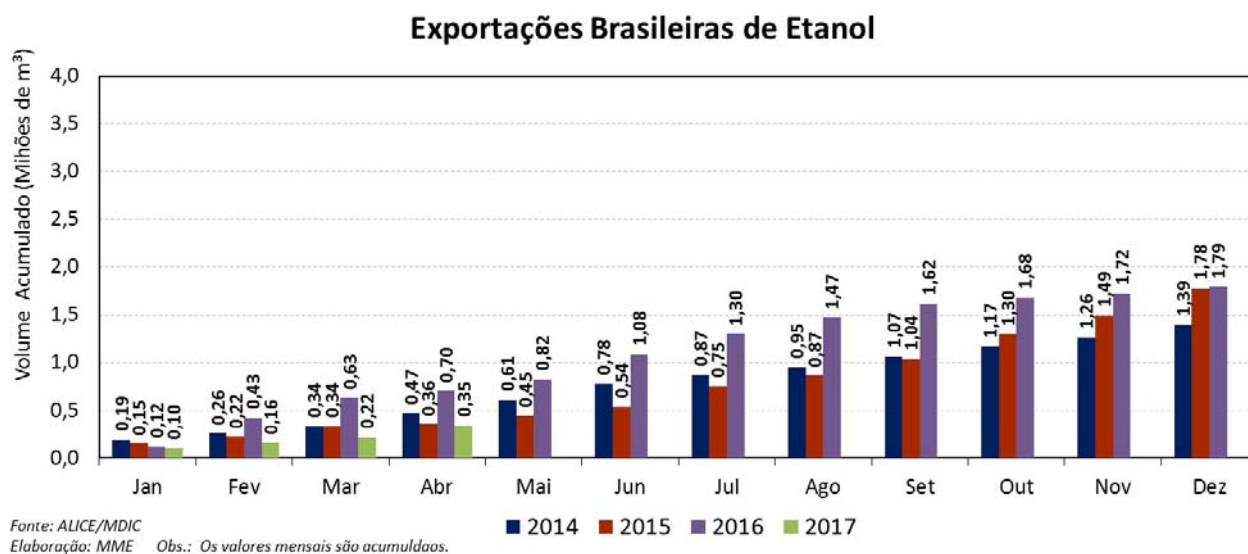
De acordo com o MAPA, em abril a produção total de etanol foi de 1,63 milhões de m³, contra 2,9 em igual período na safra anterior (o que representa queda de 45%). A maior queda na produção deu-se no anidro (redução de 48% na oferta). Essa grande diferença relativa entre as duas safras refere-se a maior quantidade de cana bisada na safra anterior. Já o consumo de etanol combustível foi afetado pela estagnação do mercado de combustíveis para veículos leves e apresentou redução de 23,7% nas vendas de hidratado, acompanhada de redução de 21% das saídas de anidro.



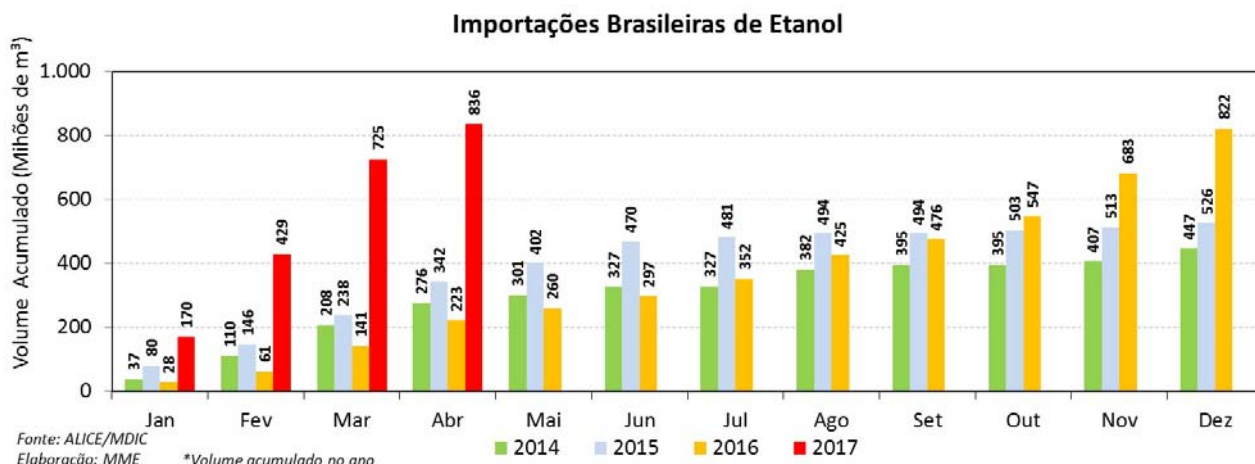


Etanol: Exportações e Importações

Em abril, as exportações brasileiras de etanol somaram 128,5 milhões de litros, o que representa um aumento de 15% em relação ao mês anterior. O desempenho da exportação desse mês supera em 79% a exportação do mesmo mês do ano anterior. Nesse mesmo mês, o preço médio (FOB) das exportações por litro do combustível foi de US\$ 0,60. No acumulado entre janeiro e abril, as exportações totalizaram 346 milhões de litros, 51% inferior que o realizado no ano passado.

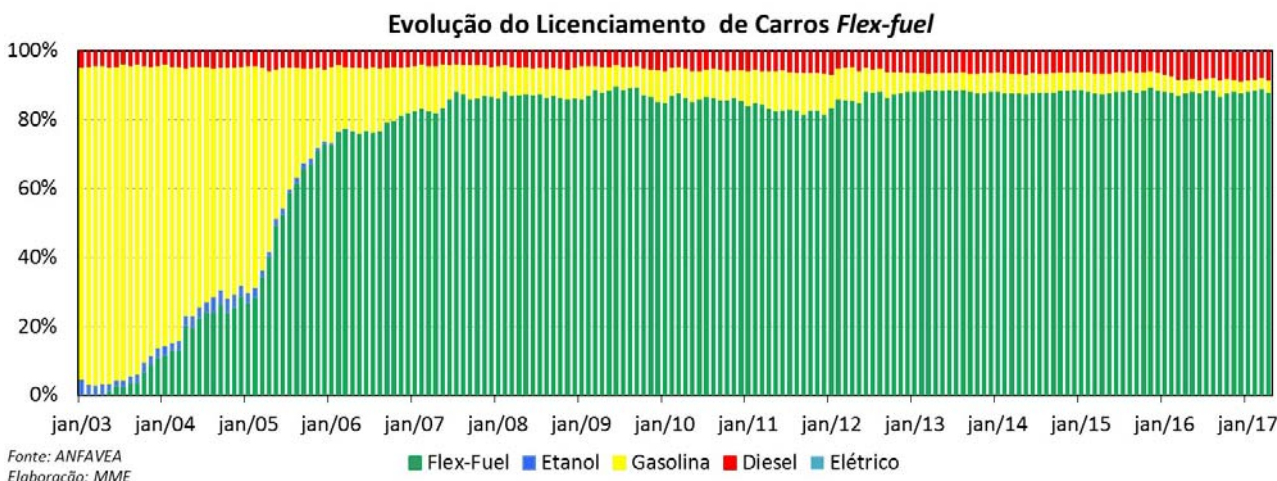


O volume de etanol importado acumulado até abril foi de 836 milhões litros, a um custo total de aproximadamente US\$ 419 milhões. O crescimento expressivo das importações deve-se principalmente à combinação de diversos fatores, entre eles, aumento de preços do produto nacional com o início da entressafra, perda de competitividade do etanol brasileiro com o fim do crédito presumido de PIS/COFINS desde janeiro e queda dos preços domésticos no mercado norte-americano, com a sobreoferta de etanol naquela região.

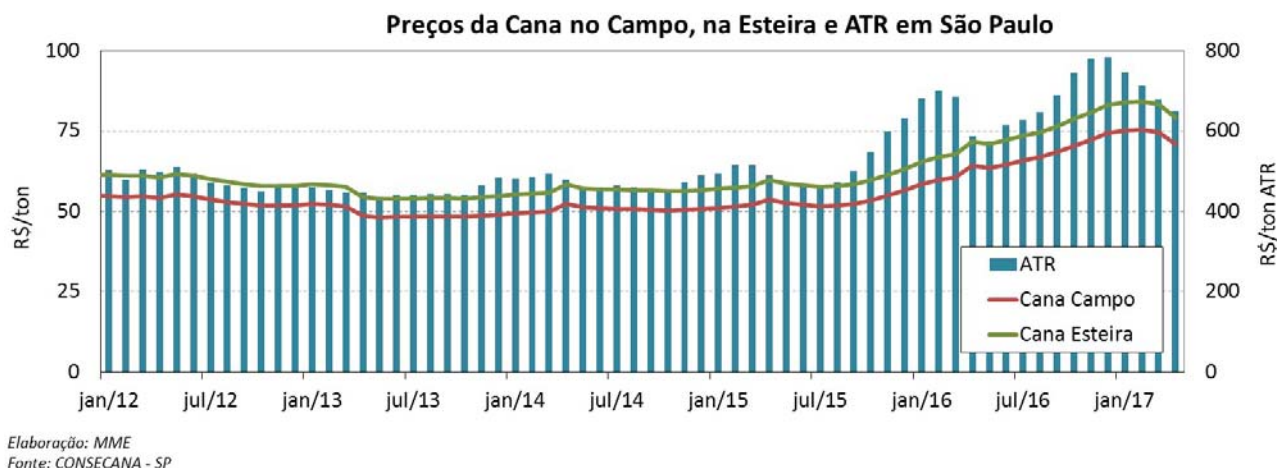


Etanol: Frota Flex-Fuel

O número de licenciamentos de veículos leves, em abril 2017, foi de 153 mil, volume 3,3% menor que o do ano anterior. Desse total, os carros flex-fuel representaram 88,2%, os carros exclusivamente movidos à gasolina, 3,3% e os carros a diesel, 8,4%.



Etanol: Preços da Cana-de-Açúcar

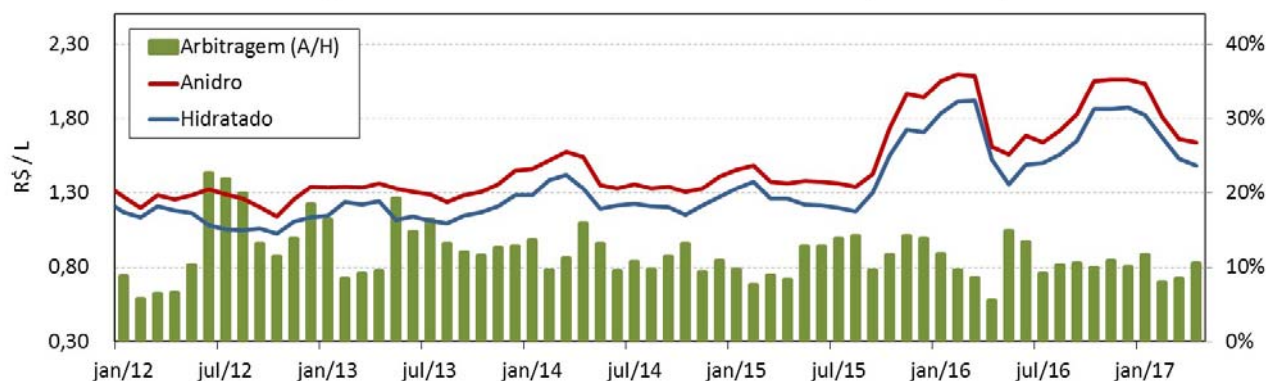


Etanol: Preços

O preço médio do etanol hidratado no produtor, em abril, sem tributos, teve uma média de R\$ 1,48/litro, 2,9% menor que o mês anterior. Enquanto o preço do anidro, sem tributos, teve uma média de R\$ 1,64/litro, decréscimo de 1,6% em relação ao mês anterior.

O acompanhamento dos preços semanais realizado pela ESALQ refere-se aos preços praticados no mercado *spot*, ou seja, não captura os preços praticados nos contratos.

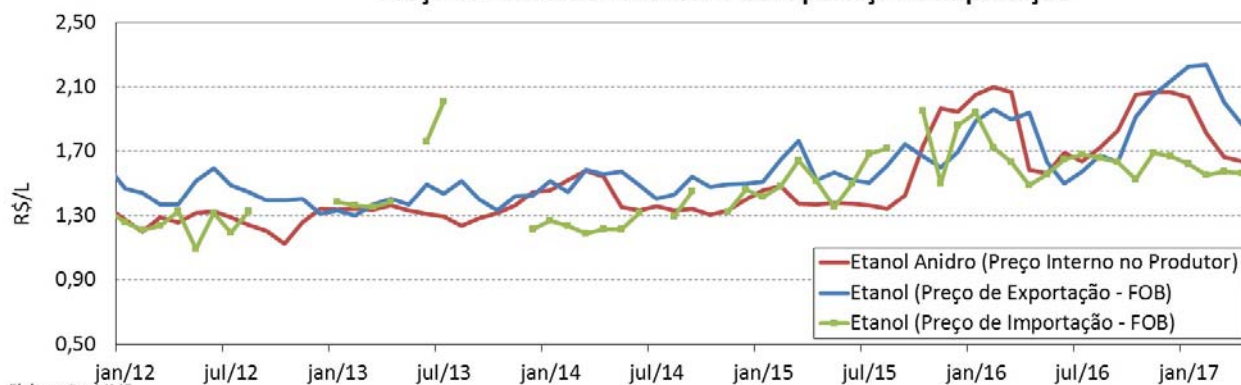
Preços do Etanol Anidro e Hidratado no Produtor (Centro-Sul)



Elaboração: MME

Fonte: ESALQ (sem PIS/COFINS e sem ICMS); com base nos Preços Semanais

Preço do Etanol no Produtor e de Exportação e Importação



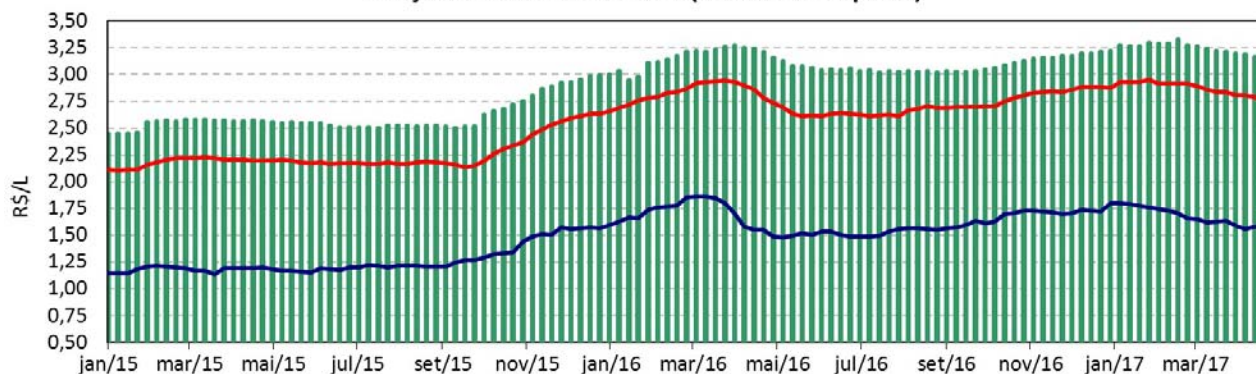
Elaboração: MME

Fonte: Preço Etanol Anidro - CEPEA/ESALQ (sem PIS/COFINS, sem ICMS no Centro-Sul);

Preço de Exportação e Importação: MDIC (Os valores de importações só se referem a volumes mensais superiores a 1.000 m³).

Etanol: Margens de Comercialização

Preços do Etanol Hidratado (Média nas Capitais)

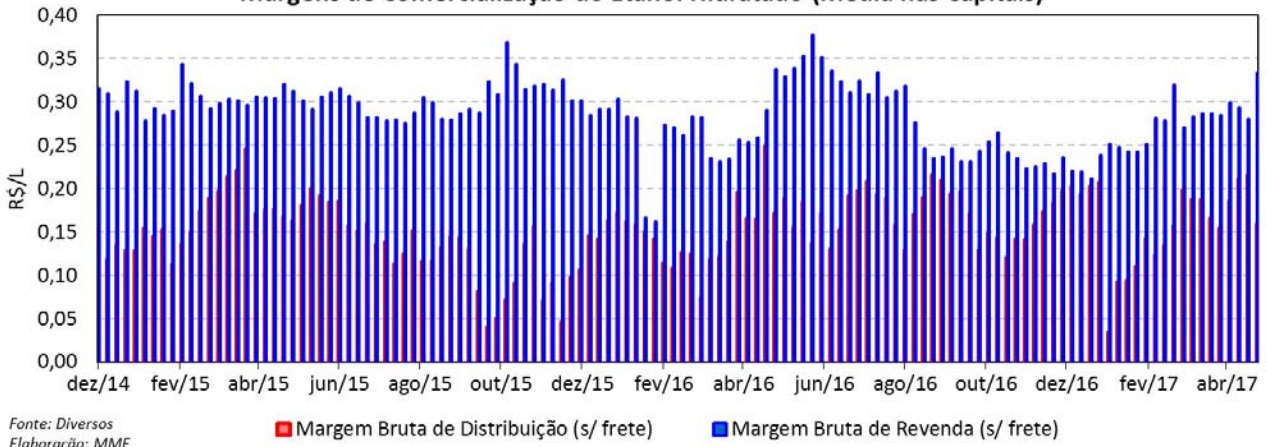


Fonte: ANP

Elaboração: MME

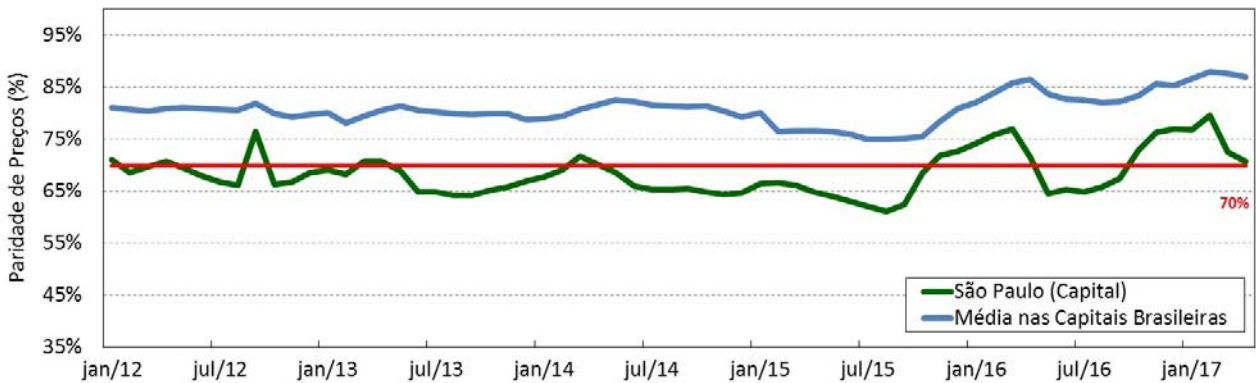
■ Preço no posto revendedor — Preço na distribuidora — Preço na Usina (sem tributos)

Margens de Comercialização do Etanol Hidratado (Média nas Capitais)



Etanol: Paridade de Preços – Média Mensal

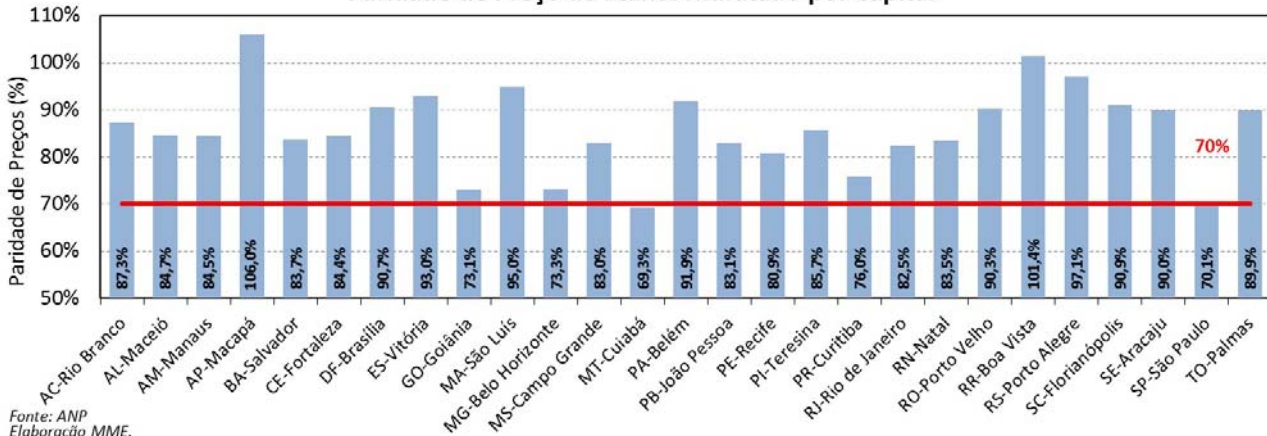
Paridade de Preços ao Consumidor: Etanol Hidratado / Gasolina C

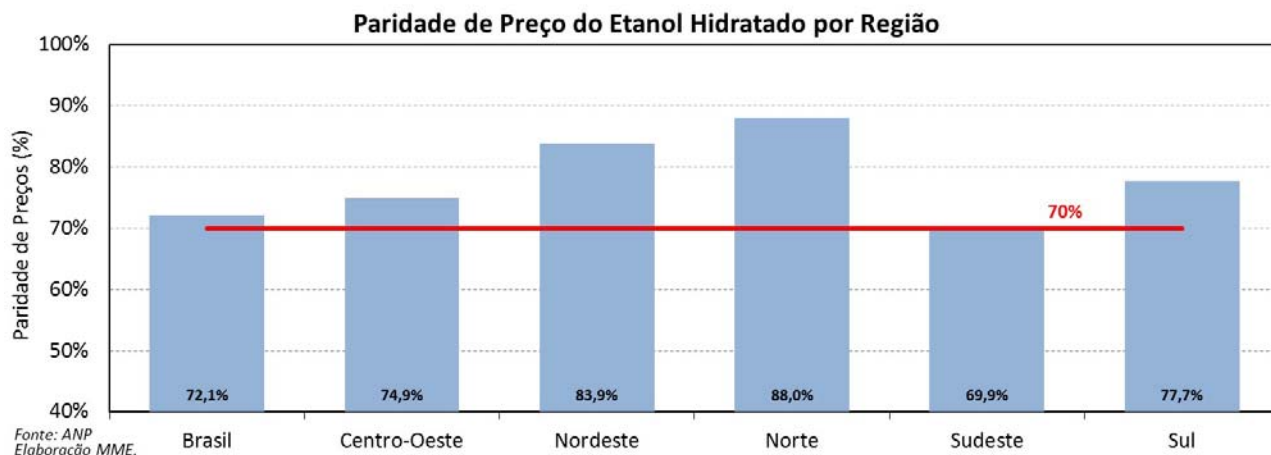


Etanol: Paridade de Preço – Semana de 23.04.2017 a 29.04.2017

Nenhuma capital apresentou paridade de preços no varejo abaixo dos 70% (valor que, do ponto de vista econômico, torna o consumo de hidratado mais vantajoso em relação à gasolina). Fato que demonstra a redução dos estoques de hidratado.

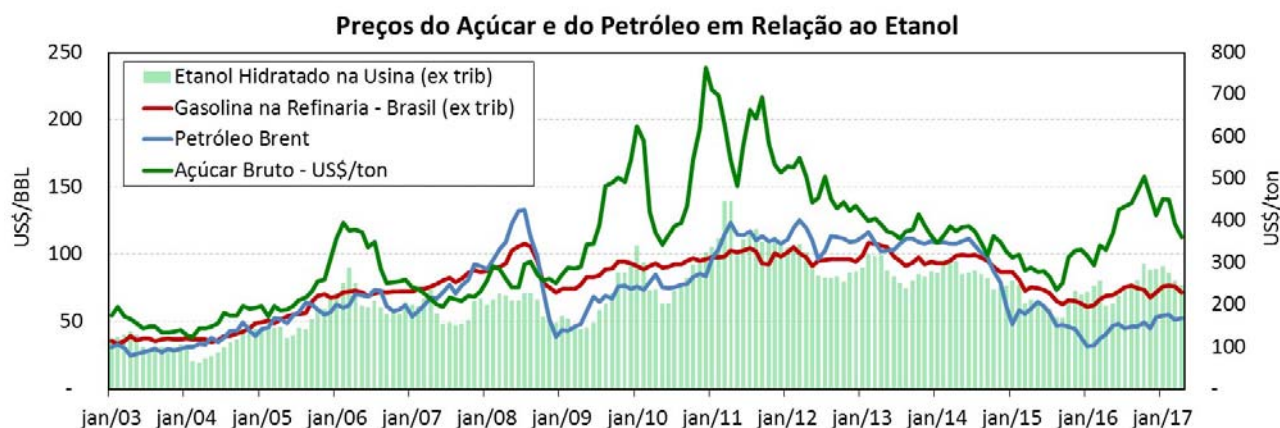
Paridade de Preço do Etanol Hidratado por Capital





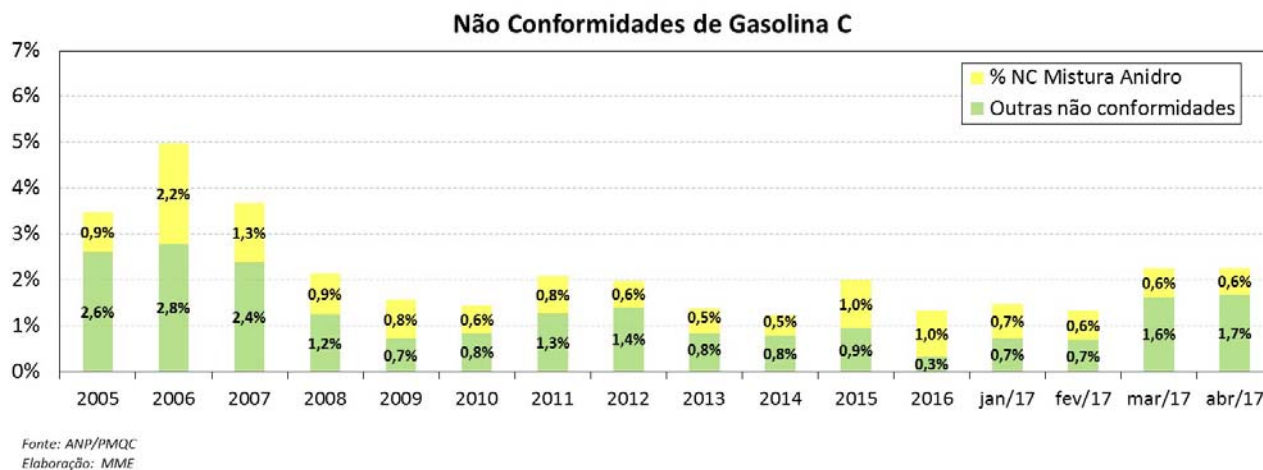
Etanol: Preços do Açúcar e do Petróleo em Relação ao Etanol

No mês de abril, o açúcar no mercado internacional deu seguimento a tendência de baixa iniciada em novembro de 2016. O preço médio do açúcar NY SB11 teve uma redução de 9% em relação ao mês anterior e o etanol hidratado, em dólar, uma redução de 3,9%. Enquanto a gasolina, em dólar, teve uma redução de 6% em relação ao mês anterior.



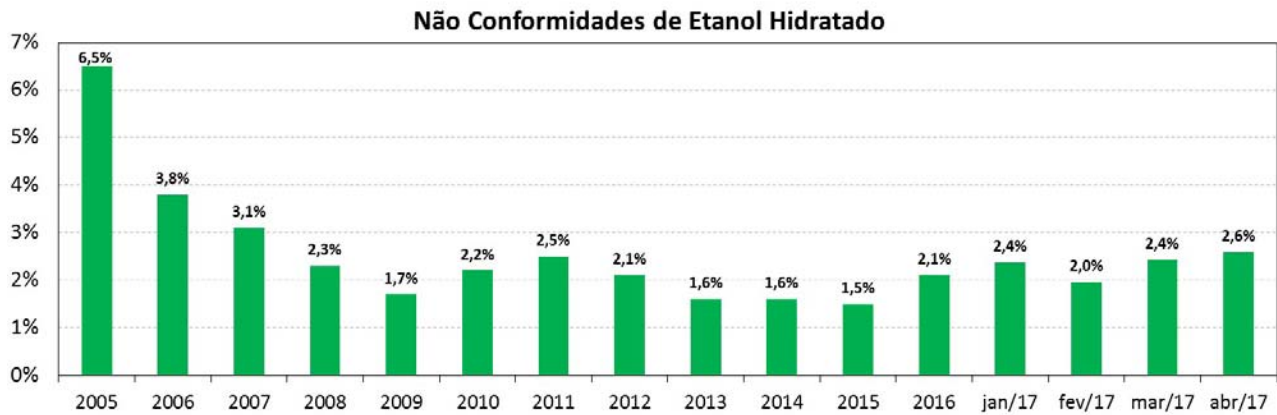
Etanol: Não Conformidades na Gasolina C

A ANP analisou 3.029 amostras de gasolina C no mês de abril. A não conformidade (NC) teor de etanol correspondeu a 25 % do total das não conformidades.



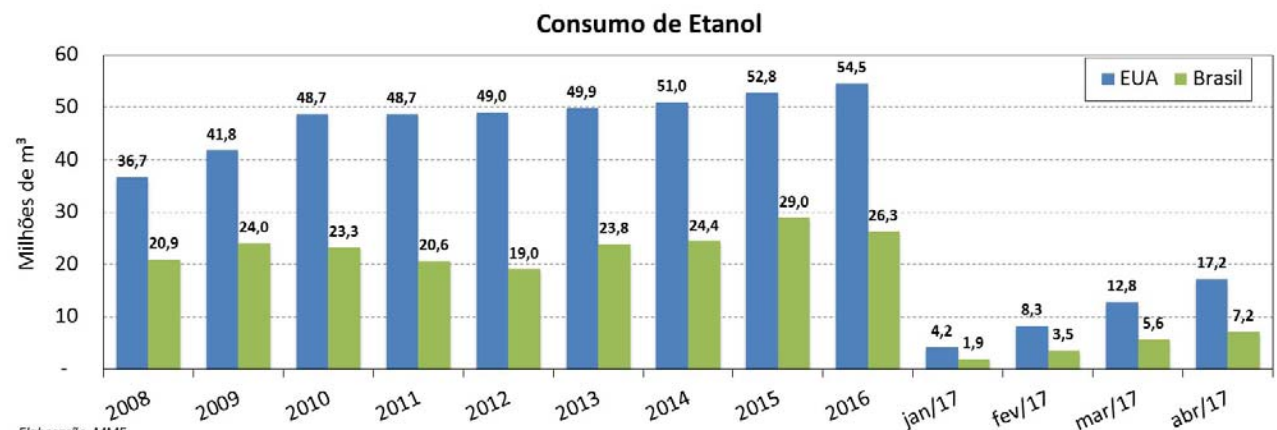
Etanol: Não Conformidades no Etanol Hidratado

A ANP analisou 2.363 amostras de etanol hidratado no mês de abril, das quais 61 apresentaram não conformidades. A não conformidade (NC) M. Específica/T. Alcoólico correspondeu a 32 % do total das não conformidades.



Fonte: ANP/PMQC
Elaboração: MME

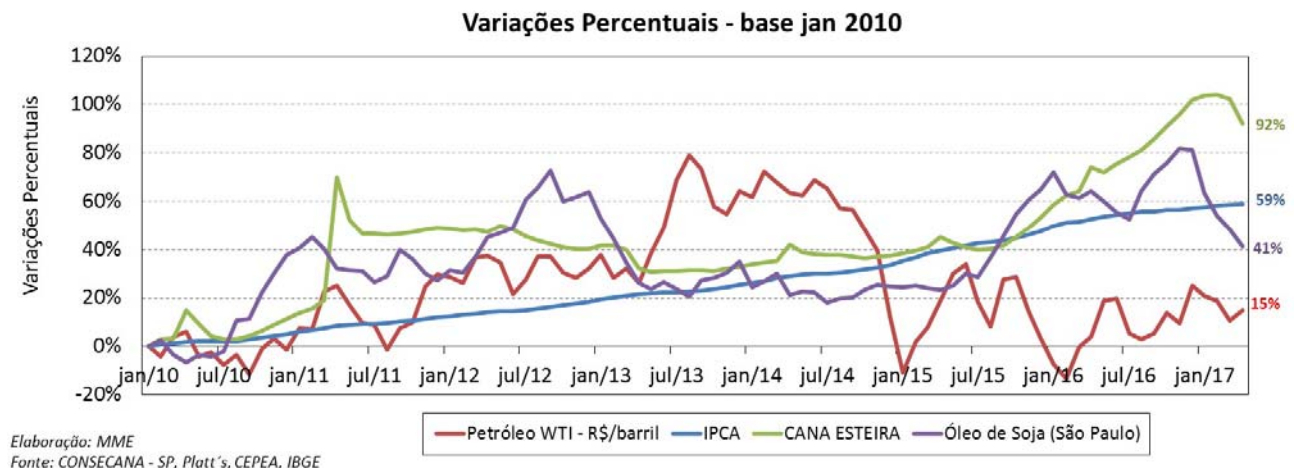
Etanol: Consumo em Países Selecionados



Elaboração MME
Fontes: MAPA, EIA/DOE Obs.: Os valores mensais são acumulados.

Biocombustíveis: Variação de Matérias-Primas em Comparação à do IPCA

O gráfico a seguir mostra a variação acumulada das principais matérias-primas de biocombustíveis usadas no Brasil (cana-de-açúcar e óleo de soja) em comparação com o petróleo tipo *Brent* e com o índice de inflação dado pelo IPCA, com referência a janeiro de 2010.



Elaboração: MME
Fonte: CONSECAN - SP, Platt's, CEPEA, IBGE

Biocombustíveis: Números do Setor em 2015 e 2016

NÚMEROS DO SETOR DE BIOCOMBUSTÍVEIS (2015 e 2016)				
	Etanol		Biodiesel	
	2015	2016	2015	2016
Produção (safras 2015/16 e 2016/17 – milhões de m ³)	30,4	27,8	n.a.	n.a.
Produção (ano civil – milhões de m ³)	29,9	28,1	3,9	3,8
Consumo combustível (milhões de m ³)	28,9	26,3	3,9	3,8
Exportações (milhões de m ³)	1,7	1,7	0,01	0,00
Importações (milhões de m ³)	0,5	0,8	-	-
Preço médio no produtor – EH e B100 ⁽¹⁾ (R\$/L)	1,35	1,63	2,17	2,56
Preço médio no distribuidor – EH ⁽²⁾ e B7 ⁽²⁾ (R\$/L)	1,90	2,75	2,51	2,67
Preço médio no consumidor final – EH ⁽²⁾ e B7 ⁽²⁾ (R\$/L)	2,60	3,10	2,82	3,01
Capacidade de produção instalada nominal (milhões de m ³)	n.d.	n.d.	7,3	7,3

(1) Inclui os tributos federais. (2) Com todos os tributos.

Ressalva do Editor

A reprodução de textos, figuras e informações deste Boletim não é permitida para fins comerciais. Para outros usos, a reprodução é permitida, desde que citada a fonte.

Distribuição do Boletim

A distribuição do Boletim Mensal dos Biocombustíveis é feita gratuitamente por *e-mail*. Os interessados em receber mensalmente essa publicação podem solicitar seu cadastramento na lista de distribuição por meio do envio de mensagem para o endereço bio@mme.gov.br. O Boletim também está disponível para *download* no sítio <http://www.mme.gov.br/web/guest/secretarias/petroleo-gas-natural-e-combustiveis-renovaveis/publicacoes>.

Equipe do Departamento de Combustíveis Renováveis

Artur Friedrich Dufraayer Schutte, Gustavo Luís de Souza Motta, Luciano Costa de Carvalho, Marlon Arraes Jardim Leal, Miguel Ivan Lacerda de Oliveira, Patricia Bragança Soares, Paulo Roberto M. F. Costa, Marcos Carvalho de Sant'Ana, Marcus Eugenio Goncalves Rocha e Ricardo Borges Gomide.